



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS IPORÁ

MEMORIAL DE FORMAÇÃO

Trajetórias e Reflexões de sujeitos da Educação de
Jovens e Adultos (EJA) no IF Goiano - *Campus Iporá*



PRODUTO EDUCACIONAL PRODUZIDO POR

ADENILDA RODRIGUES DA SILVA JUNQUEIRA

Iniciando o diálogo...

Este Produto Educacional é o desdobramento de uma pesquisa de mestrado intitulada ***MEMÓRIAS E NARRATIVAS DE SUJEITOS DO PROEJA DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS IPORÁ***, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT no IF Goiano. A pretensão é que o material se constitua como ferramenta político-pedagógica, ao se configurar em um instrumento que possibilita a divulgação das experiências formativas reveladas por alguns dos egressos participantes da pesquisa.

Sumário

A educação profissional no Brasil	03
Iporá	07
O Proeja	09
Do ponto de vista institucional: os principais desafios	11
Relato 01 - Enfrentar novos desafios	12
Relato 02 - Um Proeja que estava funcionando e quase acabando	13
Relato 03 - Proeja é uma trajetória com muitas lutas...	14
Memórias e Narrativas da Educação de Jovens e Adultos no Campus Iporá	15
Narrativa 01 - Já tive vergonha de não ter nem o Ensino Médio	16
Narrativa 02- Agente já perdeu tempo, agora é hora de estudar	17
Narrativa 03- Eu sempre fui um sonhador	18
Narrativa 04- Eu sou capaz... ainda sou capaz de aprender	19
Narrativa 05- Quero voltar a estudar, terminar a faculdade e arranjar um emprego.....	20
Finalizando o diálogo	21
O futuro	22
Referências	23

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

1909

Escola de Aprendizes Artífices

Sendo considerado o *marco inicial da educação profissional no Brasil*, o Governo Nilo Peçanha instituiu, em 1909, 19 escolas de aprendizes artífices, com o objetivo de ensinar um ofício a meninos e meninas de 10 a 13 anos, em condições de vulnerabilidade social, os chamados “desvalidos da sorte”, compostos pela maioria de órfãos, índios e escravos. Essas instituições eram vinculadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

1937

Os Liceus Profissionais

A Constituição Federal, promulgada pelo Governo Getúlio Vargas, tratou da educação profissional e industrial em seu Art. 129. *A Lei n.º 378, de 13 de janeiro de 1937*, transformou as escolas de aprendizes artífices, mantidas pela União, em liceus industriais e instituiu novos liceus, para propagação nacional da educação profissional, de todos os ramos e níveis.

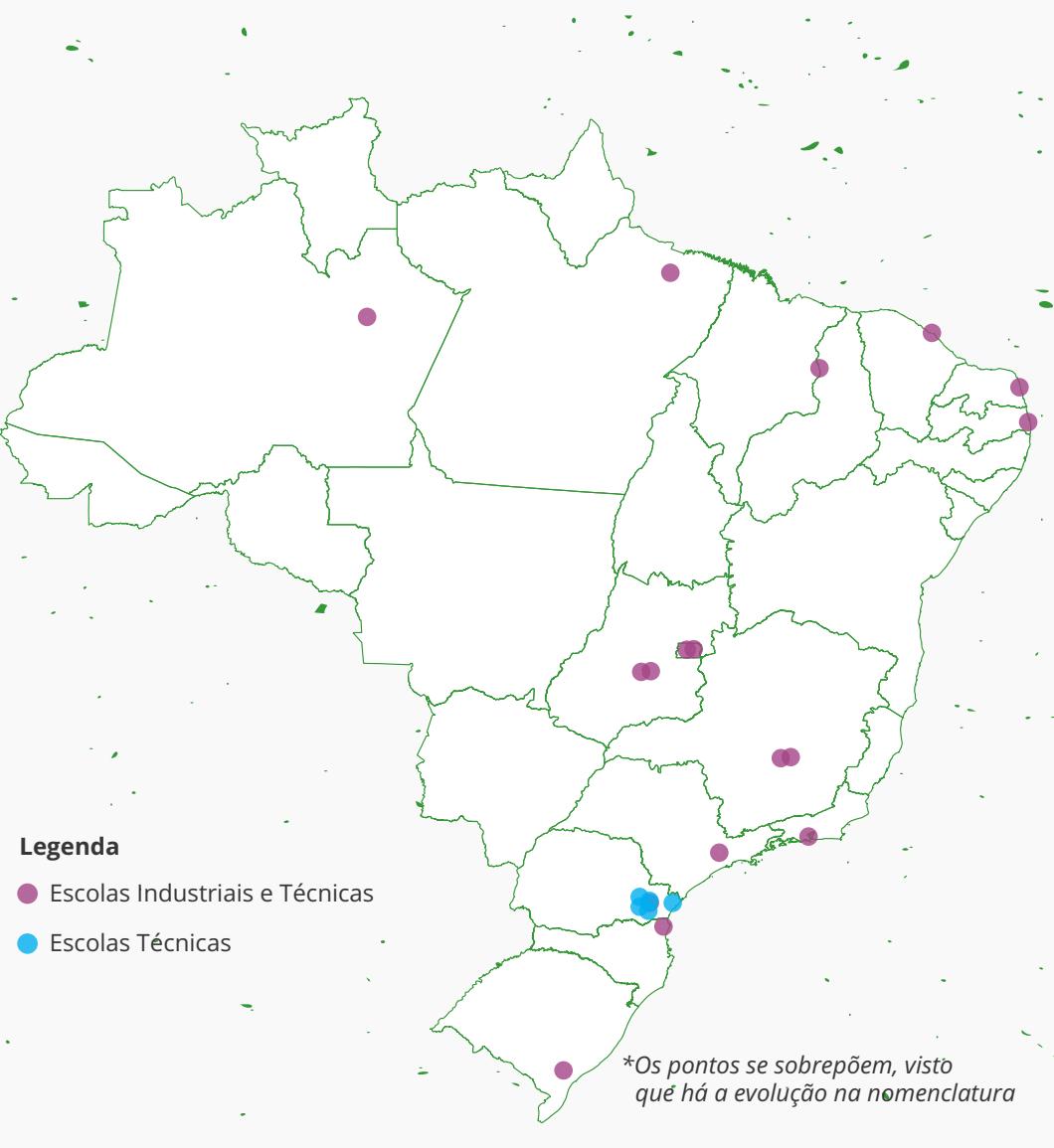
Legenda

- Escolas de Aprendizes Artífices
- Liceus Profissionais



*Os pontos se sobrepõem, visto que há a evolução na nomenclatura





1959



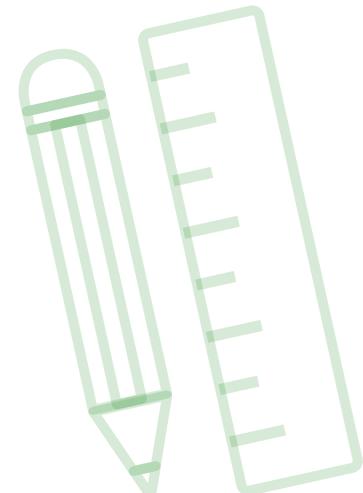
Escolas Técnicas

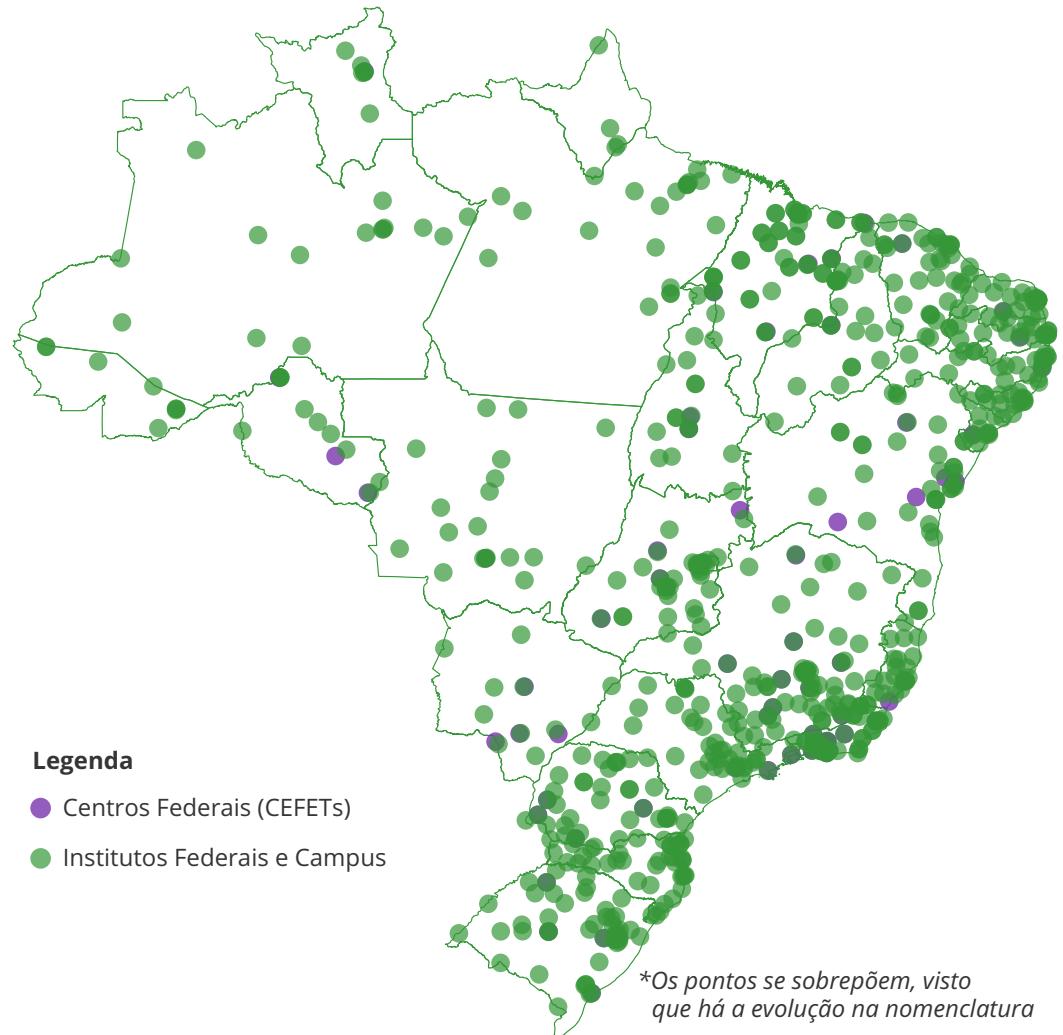
Foram instituídas as escolas técnicas federais como autarquias, desta forma, receberam *autonomia didática, técnica, financeira e administrativa*, a partir das escolas industriais e técnicas mantidas pelo Governo Federal. Foram criados diversos cursos técnicos e foi autorizado o início da formação técnica de nível superior, o que originou as *Engenharias Operacionais*.

1942

Escolas Industriais e Técnicas

O Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942, conhecido como *Lei Orgânica do Ensino Industrial*, definiu que o ensino industrial seria ministrado em dois ciclos: o primeiro ciclo abrangia o ensino industrial básico, o ensino de mestria, o ensino artesanal e a aprendizagem; o segundo ciclo compreendia o ensino técnico e o ensino pedagógico.





1978

Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs)

As Escolas Técnicas Federais do Paraná, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), pela Lei n.º 6.545, de 30 de junho. Possibilitou a realização de pesquisas na área industrial e a oferta de cursos industriais de graduação e pós-graduação, além da formação de profissionais de engenharia industrial, tecnólogos. Foram instituídos cursos para formação de professores.

2008

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

A Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação. Possibilitou a expansão, interiorização e consolidação da Rede Federal, democratizando e ampliando o acesso aos avanços científicos e tecnológicos, fomento ao desenvolvimento regional e formação profissional pública de qualidade.

Os IFs

SEGUNDO

Pacheco (2011, p. 11), o objetivo central da rede federal “não é formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho – um cidadão que tanto poderia ser um técnico quanto um filósofo, um escritor ou tudo isso. Significa superar o preconceito de classe de que um trabalhador não pode ser um intelectual, um artista”. Nesse sentido, o “que se propõe é uma formação contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos” (idem, p. 15).



SAIBA MAIS

PACHECO, Eliezer (Org.). Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011; Disponível em:
https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf

Dante Henrique Moura: A Rede Federal e sua Importância na Atual Conjuntura de Pandemia; Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=k0eavQ6CGg>

O MUNICÍPIO

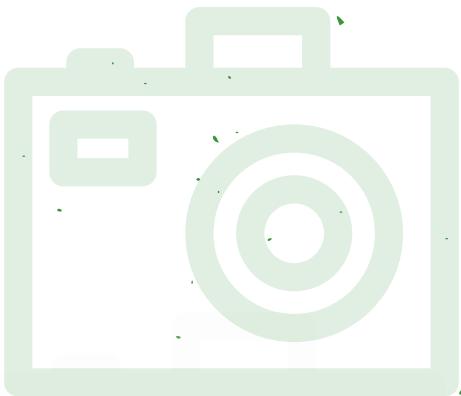
de Iporá localiza-se a 220 km de Goiânia, na região noroeste do Estado de Goiás, sua origem está relacionada à exploração mineral por meio dos garimpos. O município não possui indústrias de grande porte, a predominância é de microempresas no ramo de confecções, na fabricação de ração para bovinos e no beneficiamento de castanhas; sua economia é baseada no comércio local e na pecuária. Segundo dados do IMB (Instituto Mauro Borges), o município destaca-se na produção leiteira e na produção de mandioca. A estrutura de relevo varia de suave ondulado a ondulado com grau de entalhamento moderado, com predominância de topos convexos, e planos onde predominam as coberturas sedimentares.



IPORÁ



Iporá é região estão inseridos na área drenada pela Bacia Hidrográfica do Araguaia, com área de 86.109 km² (Brasil, 2015). Segundo dados do último censo, tem uma população estimada em quase 32.000 habitantes. Em 2019, o salário médio mensal era de 2.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 19.7% (IBGE, 2021).



A abrangência do *Instituto Federal em Iporá* é significativa. Tendo em vista a quantidade de alunos matriculados em 2020, percebemos que essa instituição de ensino não atende somente Iporá, mas também vários municípios do entorno.



SAIBA MAIS

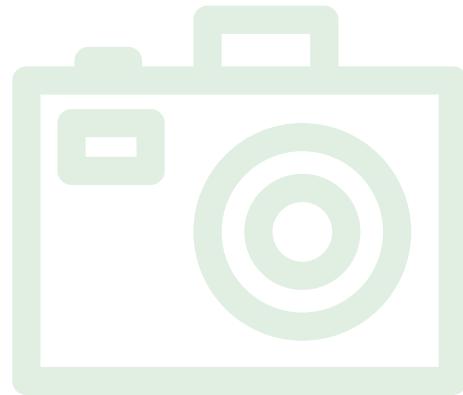
<http://portal.mec.gov.br/proeja>

<https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2020/eja-educacao-de-jovens-e-adultos.html>

Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)

O Proeja tem como horizonte a universalização da educação básica, aliada à formação para o mundo do trabalho, com acolhimento específico a jovens e adultos com trajetórias escolares descontínuas. A expansão da oferta de educação básica integrada à educação profissional está em consonância com a Meta 10 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), a qual prevê a oferta de no mínimo 25% das matrículas de Educação de Jovens e Adultos na forma integrada à Educação Profissional, nos ensinos Fundamental e Médio.

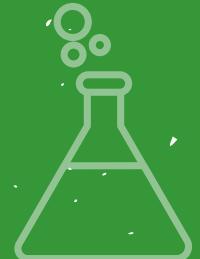
Assim como em outros cursos do Instituto Federal Goiano, as ações educativas do Proeja envolvem



Ensino



Pesquisa



Extensão



DO PONTO DE VISTA INSTITUCIONAL: *os principais desafios*

Neste tópico da cartilha, apresentaremos os relatos dos docentes/coordenadores que contribuíram para a implantação e consolidação do Proeja no Campus Iporá



RELATO 01

Relatos dos pioneiros com as dificuldades e primeiras impressões



ENFRENTAR NOVOS DESAFIOS

“[...] que eu me lembre, até sair a lei de funcionamento do Campus, em fevereiro de 2010, o Campus era uma obra inacabada, nós tínhamos várias coisas para serem concluídas, dentre elas a parte elétrica, a parte hidráulica, o arruamento e o calçamento das ruas. Esse foi um dos principais desafios, pois a empresa que estava construindo o Campus, no final de 2009, abandonou a obra em dezembro de 2009. Chegamos aqui a obra estava meio que abandonada, depois que deu tudo certo a partir do meio do ano de 2010, começamos a enfrentar novos desafios, como a estrutura de energia elétrica dava muitos problemas, não tínhamos internet e nem telefone, nós usávamos nossos próprios aparelhos, a internet a gente usava a de casa. As aulas foram iniciadas em setembro de 2010, com os cursos técnicos, em Agropecuária e Informática, na modalidade concomitante/subsequente. Mas os dois já não existem mais. As reuniões eram feitas debaixo do pé de manga, pois não havia um ambiente pronto para tal.

(Gestor/docente MM, 52 anos)

RELATO 02



AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES

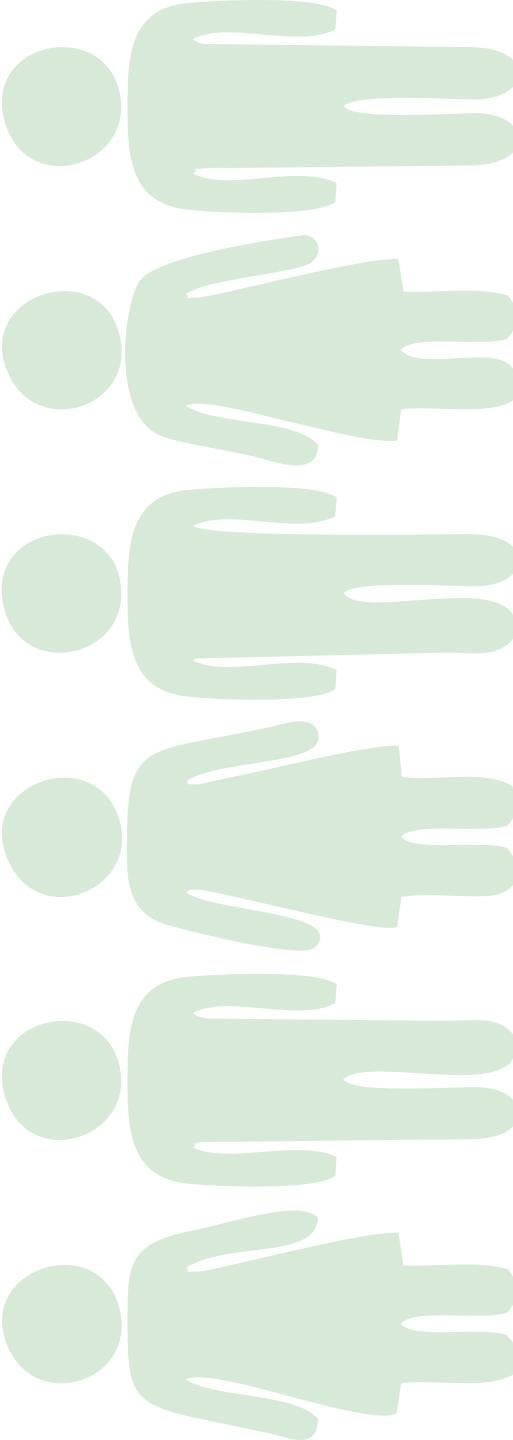
Vim com a expectativa que seria uma oportunidade de crescimento, de aprendizado. Quando vim para Iporá e vi a situação da instituição, pensei: "será que essa escola vai funcionar?" Não tinha energia elétrica. Só havia uma lâmpada no Campus e era acesa na cantina da Instituição. Pensei que chegaria na escola, ia estar tudo funcionando, tudo novo. Quando foi no mês março ou abril, confesso que fiquei com vontade de pedir para voltar para minha cidade, porque eu achei que a escola não iria funcionar, porque não tinha autorizado o concurso ainda." "Relata que participava de reuniões sem fim na Reitoria e ficava desmotivado, porque não via nada funcionando"

(Gestor/docente MM, 52 anos)

UM PROEJA QUE ESTAVA FUNCIONANDO E QUASE ACABANDO

"Quando cheguei já tinha um Proeja que estava funcionando e quase acabando e então eu lembro que eu cheguei e comecei a fazer uma aula um pouco diferente com eles, que eles achavam que eu tivesse brincando, né, porque eu comecei pedindo para eles desenharem e aí era para desenharem as angústias e as aspirações e eu lembro até hoje que teve uma pessoa que me chamou muita atenção pelos desenhos, acabou que consegui ficar mais próximo deles de uma maneira simples"

(Gestor/coordenador EF, 44 anos)



PROEJA É UMA TRAJETÓRIA COM MUITAS LUTAS...

RELATO 03

[...] Desde que eu entrei na coordenação, e a coordenação anterior à minha procurava fazer uma acolhida para eles e tentar mostrar para eles que nós somos a escola, nós somos o Instituto, só que com o passar dos dias, principalmente as pessoas que já têm família, mulheres que têm filhos, que precisam deixar os filhos em casa para virem para escola, esse processo de adaptação é mais duro, ele é mais difícil porque elas muitas vezes precisam lutar para estudar, né. Não só as mulheres, mas também os homens precisam lutar contra o cansaço de trabalhar durante todo o dia, eles têm de lutar contra a família, né, que ficou longe deles o dia todo e ainda vai ficar a noite, vai ver só no fim de semana, basicamente [...] depende muito também da gente fazer com que eles se sintam à vontade na nossa disciplina, fazer com que eles se sintam acolhidos e que eles tenham capacidade de aprender, né, que eu acho que o papel do professor é de mostrar para o aluno que é possível aprender, que não existe: 'ai eu não consigo'. [...] Os vejo assim que tem toda uma questão social envolvida, tem toda uma questão de tempo, porque o tempo de um aluno de 30 anos não é o mesmo de um aluno de 15 anos, então ele tem um tempo de vida de trabalho [...] Em reuniões a gente ouve que estar formando quatro alunos significa que o Projeja não tá dando certo, eu acho o contrário, acho que a gente formar quatro alunos está dando certo, não estaria dando certo se a gente não tivesse formando nenhum"

(Gestor/coordenador 05, 38 anos)

MEMÓRIAS E NARRATIVAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPUS IPORÁ

As narrativas a seguir mostram que cada vida importa, por trás de cada número de matrícula existe uma história, uma história de superação, de luta, de trabalhadores que se esforçam diariamente em busca de melhores condições de vida, buscam superar medos, desencantamento e as mais diversas dificuldades em busca do sonho de concluir os estudos, de ter condições de seguir para a Universidade ou mesmo entender melhor o próprio negócio.

A importância do recebimento do tão sonhado diploma, que representa muito mais do que um grau de escolaridade, representa uma vitória, a conquista de um sonho e as possibilidades de futuro.



INSPIRAÇÃO

PARA ELES O PROEJA DEU CERTO...



JÁ TIVE VERGONHA DE NÃO TER NEM O ENSINO MÉDIO

[...] Minha história começa aí, hoje estou com 37 anos, nessa época estávamos correndo atrás do piso salarial e das melhorias para nossa categoria, veio uma advogada de Goiânia fazer os cálculos e nos assessorar, foi onde passei vergonha, porque era a única que ia ganhar menos, foi no dia 14 de agosto de 2014, saí de lá muito triste e envergonhada, cheguei em casa e falei para meu esposo: 'eu passei vergonha, sou a única que não tenho o segundo grau'. [...]. Na primeiro dia meu marido me levou, aí eu fui e gostei demais e disse que ia conseguir, aí depois eu fui sozinha, morrendo de medo, pois perto da minha casa não tem iluminação, não tem asfalto, a única iluminação era a luzinha da minha moto, eu ia morrendo de medo, mas eu ia, tinha dia que eu chorava, falava que eu não ia, meu esposo dizia: 'você vai', aí eu ia, depois fiz amizade com a turma e com os professores, foi me ajudando muito. [...] achei aquilo lá o máximo para mim, eu tinha serviço durante o dia e a escola à noite, tinha os colegas e a escola que me distraíam, eu praticamente não faltava, as viagens, atividades extraclasses, tinha práticas administrativas, a gente fazia, de tudo eu participava, tinha gente com vontade de abrir o próprio negócio e conseguiu porque fez o Proeja. [...] sempre digo, do que tenho muita saudade é do IF, foi muito bom, por este momento do luto que passei, pela melhoria salarial, pela melhoria de vida, enfrentar os próprios medos, tinha dia que eu ia o tempo estava bom, na volta eu tinha que voltar debaixo de chuva, eu voltava chorando, mas venci. [...] o que me fez perder o medo, enfrentar o medo cara a cara, era pensar que eu estava procurando melhorar, tanto para mim quanto para minha família, para meu filho, pensar que minha mãe não tinha nem segundo grau. Eu pensava no que eu tinha, no que eu era. Eu sempre guardava uma história assim, que um dia fui buscar um emprego em um determinado lugar, aí a pessoa disse para mim o que eu tinha, não tinha curso nenhum, não tinha faculdade, não tinha nem o segundo grau para ocupar aquela vaga, então o que me deu força era essa vontade de melhorar[...]"

NARRATIVA 01

(Egressa SC, 37 anos)

A GENTE JÁ PERDEU TEMPO, AGORA É HORA DE ESTUDAR



NARRATIVA 02

"Eu ia para Iporá no ônibus da prefeitura que levava alunos para a faculdade, uma amiga me falou do Proeja aí, aqui na minha cidade não tem, eu ia para outra cidade para estudar, mas minha amiga me falou desse curso aí que além do ensino médio oferecia o técnico, já facilitou minha vida e eu amei. [...], meu pai estudou até a quarta série e minha mãe não estudou nada, eles não tiveram oportunidade. Meu pai era carpinteiro e minha mãe era do lar. Atuo como cabeleireira há 16 anos, o curso me facilita a administrar meu negócio, me ajuda a saber o que tenho que fazer no planejamento, apesar que agora está parado por causa da pandemia, quando terminei o curso eu soube mais administrar meu negócio e com isso agregou. As melhores aulas eram da área de administração, tinha muita prática, teve um dia que teve uma feira que a gente fez um negócio com todo o planejamento para vender as pizzas, tinha que somar os custos de produção e os lucros. Tenho muita vontade de voltar a estudar, mas não continuei depois do IF, eu sempre indico o IF quando algum colega fala que quer estudar, aí é muito organizado e a gente que é mais velho não quer bagunça, a gente já perdeu o tempo, agora é estudar, já tinha mais ou menos uns 28 sem estudar, deixei a escola porque eu trabalhava muito, minha mãe adoeceu e eu tinha que cuidar da casa e trabalhar fora, então ficava muito cansada, acho que foi por isso que saí da escola. Achava até que eu não conseguia voltar mais. Foi puxado porque fiz o ensino fundamental em dois anos em uma escola do Estado aqui, e mais dois anos aí terminei o ensino médio. A integração no IF era muito boa, não tinha muita reclamação, nem dos alunos, nem dos professores. Acho pouca a oportunidade de emprego na área de administração, na época era bom, mas aqui no interior não tem vaga nesta área, minha cidade é muito pequena, o que foi bom é para meu negócio mesmo, eu amava estudar aí no IF, sinto muita falta de todos e adorava falar que eu estudava aí, estou me sentindo péssima nessa pandemia porque quase não estou trabalhando, as pessoas têm outras prioridades neste momento, que é a comida, salão e festa ficaram para depois, eu ganhava pouco e agora estou ganhando menos ainda".

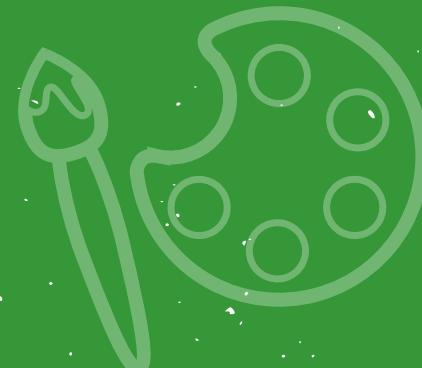
(Egressa OF, 44 anos)

[...]quando falamos "em adultos em processo de alfabetização", no contexto social brasileiro, nos referimos a homens e mulheres marcados por experiências de infância que não permitiram a permanência na escola pela necessidade de trabalhar, por concepções que os afastavam da escola, como a de que "mulher não precisa aprender" ou "saber rudimentos de escrita já é suficiente", ou ainda, pela seletividade construída intimamente na rede escolar que produz ainda hoje itinerários descontínuos de aprendizagem formais. Referimo-nos a homens e mulheres que viveram e vivem situações limite, nas quais os tempos de infância foram, via de regra, de trabalho e de sustento da família (MOOL, 2004, p. 11).

EU SEMPRE FUI UM SONHADOR



NARRATIVA 03.

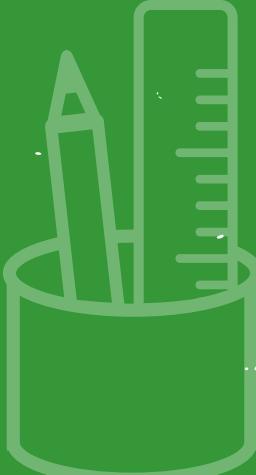


"Eu tenho a esposa e uma netinha que mora comigo, meu pai trabalhava em casa de doce, fazia doce e minha mãe trabalhava na roça também, ela já é falecida há muitos anos, acho que meu pai não estudou muito, mas sabia ler, a minha mãe acho que nem estudo... eu trabalho na área artística, né, artesanal, artesanato de madeira, pintura de quadros, exposição. No IF eu participei como Juri uma vez no Festarci e participei como aluno também. Com a pandemia, bagunçou tudo, estou fazendo bico, limpo um quintal, fazendo serviço de jardinagem, o artesanato não tá dando. Foi quase 20 anos sem estudar, eu comecei lá no Elias, depois parei, fui para o Artiston, comecei e também parei, aí depois eu comecei o EJA no Odilon, aí parei de novo, né, aí quando eu fiquei sabendo do Proeja aí no IF, eu resolvi fazer, graças a Deus eu concluí. Eu parei, mas é porque lá na outra escola, quando eu tava fazendo o primeiro ano, que eu vim de outra cidade e comecei no primeiro ano do ensino médio, né, aí um professor me reprovou por um ponto numa matéria lá, aí depois eu desanimei [...] nas aulas teve algumas coisas lá que era tipo para nós fazer tipo prática, como se fosse instalar uma empresa, mas foi simples, né, que as aulas não dava tempo de fazer um trabalho mais intensivo [...] eu queria aperfeiçoar mais em artes plásticas, né, só que não sobra tempo assim para gente dedicar mais, né, na pintura [...] participei da feira gastronômica, né, que a gente tinha que montar um negócio, e também eu participei da maratona que deixou meu joelho inflamado, deu um problema no joelho, mas daí eu melhorei, graças a Deus [...] eu sou um pouco sonhador, né, então eu sonhava que eu tava estudando uma faculdade, né, tava estudando na faculdade e tal, então aí foi indo até que a gente fez a inscrição e consegui concluir o curso".

(Egresso AM, 67 anos)

“

“A cultura da repetência e do fracasso escolar, que se mantém na política educacional brasileira, aponta para um quadro de defasagem idade/série que tem levado ao abandono da escola, [...] marcados por experiências escolares descontínuas e negativas, ou que avançaram sem a respectiva aprendizagem, que se soma aos adultos e idosos que não tiveram acesso à escolarização” (MACHADO; RODRIGUES, 2013, p. 373).



EU SÓU CAPAZ... AINDA SOU CAPAZ DE APRENDER



NARRATIVA 04

"Eu tenho 38, minha mãe fez graduação, fez duas graduações, trabalha no Estado, ela fez administração de empresas e a segunda graduação foi assistente social, meu pai acho que ele não concluiu nem o ensino fundamental, eu tinha uns 5 ou 6 anos quando eles se separaram, eu tenho duas filhas, na verdade eu sempre quis voltar a estudar, eu parei no 3º ano do ensino médio, faltava uns quatro meses para eu terminar, eu casei, né, aí você já viu, você casa aí eu pensava: 'eu estou livre da minha mãe ficar cobrando', deixar o marido em casa, ele nem cobrava para eu parar de estudar, foi besteira minha. Fiquei 16 anos fora da escola [...] eu vi um papel escrito que tinha o Proeja para jovens e adultos, aí peguei esse papelzinho e vim pra casa pensando: 'vou voltar a estudar', minha filha me deu maior força, meu marido ficou meio assim, antes ele falava que voltar a estudar não é para mulher casada, mas nesse dia que eu peguei o papel ele não falou nada não. No primeiro dia de aula me deu uma sensação de medo, de não conseguir, porque 16 anos sem estudar, e ainda mais o peso da instituição federal, fiquei com muito medo de não conseguir. Quando cheguei no IF, fui até na metade e parei e pensei: 'gente, o que eu estou fazendo aqui? Não vou conseguir', aquele tanto de gente nos cursos superiores, mas aí fui, encontrei uma amiga que me levou até minha sala e fui muito bem recebida pelo professor que estava na porta. Aí esse processo de insegurança foi diminuindo, eu fui me sentindo que era capaz, que eu ainda era capaz de estudar, que era possível conseguir meus objetivos, que tinha parado por causa do casamento e por causa dos filhos, e aí foi crescendo isso dentro de mim, que eu sou capaz e vou conseguir, mas todo dia era uma luta porque foram 16 anos sem estudar [...] me ajudou no meu processo de desenvolvimento, no trabalho, pois fiquei mais confiante, mais desinibida, passei a ter mais confiança em mim, eu sou outra pessoa hoje, antes de voltar a estudar eu tinha muita insegurança, hoje sou bem mais confiante, achava sempre que não era capaz. [...] Hoje eu vejo, olho para trás e lembro do primeiro dia de aula, com medo de entrar na sala de aula e hoje já sou universitária. Eu falava: 'só vou terminar o ensino médio', depois que entrei o mundo se abre, parece que estou vivendo em outro mundo. O conhecimento que eu adquiri me ajudou no processo pessoal de ouvir e escutar o próximo, de ter mais empatia pelo outro, de compreender, eu falo para meu marido que a gente está sempre mudando, se transformando, para mim o estudo é isso, uma evolução, cada dia eu aprendo um pouco, cada dia cresço um pouco mais como ser humano. [...] o conhecimento, quando você passa a adquirir conhecimento, além de se transformar você passa a transformar também o ambiente onde você vive, parece que até o semblante da gente muda"

(Egressa VQ, 38 anos)



A autoestima deve ser trabalhada diariamente em sala, é de fundamental importância para a permanência destes alunos que, timidamente, retornam aos bancos escolares, com a garra e a vontade de se formarem para "ser alguém na vida". Pois o fracasso escolar está intimamente ligado à desmotivação, por parte dos alunos, no que se refere à continuidade dos estudos (ALVES, 2012, p. 3).

QUERO VOLTAR A ESTUDAR, TERMINAR A FACULDADE E ARRANJAR UM EMPREGO

NARRATIVA 05



"Eu tenho 27 anos, estou divorciada agora, tenho três filhos pequenos, a mais velha tem 7 anos. A primeira vez que entrei foi em 2015, depois tranquei, porque tive a minha segunda filha, depois, em 2019, retornei novamente para terminar o último período, com muito incentivo da coordenadora. Eu estou morando na casa da minha mãe depois do divórcio, porque ainda não consegui o divórcio, ela me ajuda com as crianças, só ela que tem renda ultimamente, trabalha como diarista, deve ganhar em média um salário mínimo por mês, meu bebê mais novo está com quatro meses. Não estou trabalhando no momento, porque não tenho com quem deixar as crianças, na verdade minha mãe é minha avó, ela que me criou e ainda cria até hoje. Deixei a escola com 16 anos, agora que consegui terminar, fiz vestibular e comecei História na UEG, mas não tive como continuar, porque com o neném mais novo ficou muito difícil. O IF foi uma oportunidade para mim, foi muito bom, até quando tive minha filha eles sempre me incentivavam a não parar, eu recebia a bolsa que sempre me ajudava porque moro longe. [...] eu amava as palestras no auditório das disciplinas técnicas, sobre administrar meu dinheiro, as feiras de ciências que tinha, eu participava de tudo. Arrumei alguns bicos que pode levar as meninas, mas assim que o neném tiver uma idade, vou trabalhar de novo. Quero voltar a estudar porque agora até larguei mais de mim para ajudar minhas filhas... mas quero voltar a estudar, terminar a faculdade e arranjar um emprego, aprendo rápido, sei que vou conseguir".

(Egressa JB, 27 anos)



Finalizando o diálogo...

Neste trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação, Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, foi possível apreender que os Institutos Federais (IFs) são instituições originárias de entidades centenárias e cuja ação político-institucional, protagonizada ao longo de sua trajetória, pode ser considerada como um patrimônio da sociedade brasileira, especialmente para as comunidades em que estão inseridos. Os IFs oportunizam educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, articulando o ensino, pesquisa e extensão. As narrativas dos egressos, sujeitos participantes desta investigação, revelam uma parte da trajetória dos 10 anos de implantação do IF Goiano – Campus Iporá (2010-2020), ressaltando os êxitos e eventualmente os percalços identificados pelos entrevistados. Destaca-se a responsabilidade social que estas instituições têm, em especial na comunidade Iporaense, ao documentar as histórias dos egressos do Proeja com suas próprias palavras, deixa-se evidente o quanto a educação pode ser um exercício de cidadania e empoderamento, resultando em fortalecimento da classe trabalhadora. Nesta expectativa, espera-se que o leitor desta produção acadêmica possa acessar as histórias reveladas e refletir sobre as possibilidades de fortalecimento da proposta do Proeja, dentro dos Institutos Federais, para que a educação profissional integrada à educação básica se concretize e se consolide e cada dia possamos contribuir no processo de apropriação e consolidação de processos formativos com potencial de promover mobilidade social.

Dito isso, espera-se que este Produto Educacional possa mobilizar e ratificar o legado político-institucional que o IF Goiano – Campus Iporá é capaz de desenvolver, notadamente na busca de um modelo de educação popular, emancipatória e inclusiva, a partir da prática pedagógica do Programa de Educação Profissional Integrado à Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Ó futuro...

Que esse produto contribua e sirva de inspiração para haver mais:

A collage of green and grey text and icons related to education and personal development. The green text includes 'COMPREENSÃO', 'DIGNIDADE', 'RACIONALIDADE', 'DIÁLOGO', 'SUPERAÇÃO', 'EMANCIPAÇÃO', 'EMPATIA', 'HUMANIDADE', and 'SOLIDARIEDADE'. The grey text includes 'EDUCAÇÃO', 'ESTUDAR', 'VALORES', 'PROEJA', 'IFGOIANO', 'VITÓRIA', 'POSSIBILIDADES', 'FORÇA', 'RESPONSABILIDADE SOCIAL', 'EXPERIÊNCIAS', 'LUTA', 'SONHO', and 'VITÓRIA'. The icons include a lightbulb, gears, a person icon, a magnifying glass, a pie chart, a graduation cap, a smartphone, a flask, and various mathematical symbols.

Referências

ALVES, Rosicley Aparecida Roque. A importância da auto-estima na educação de jovens e adultos. 2014 Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/aimportancia-da-autoestima-na-educacao-de-jovens-eadultos/125185/#ixzz3bwMAZ1wy>. Acesso em: 20 mai. 2015.

BRASIL, Prefeitura Municipal de Iporá. Plano municipal de educação, 2015. Disponível em: https://ipora.go.gov.br/uploads/relatoriopc/16557/Plano_Municipal_de_Educao.pdf. Acesso em: 15 de jul. de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro: SIDRA, 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-resultados-preliminares>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Estimativas populacionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatis_ticas-novoportal/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=o-que-e. Acesso em: 15 jul. 2021.

MACHADO, Maria Margarida; RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. Educação de Jovens e Adultos Relação Educação e Trabalho. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 7, n. 13, p. 373-385, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/%20312/482>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MOLL, Jaqueline. Educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

PACHECO, Eliezer (Org.). Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011; Disponível em:https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

Créditos

O Produto Educacional foi desenvolvido por:

Adenilda Rodrigues da Silva Junqueira, mestrandona Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, Unidade do IF Goiano – Campus Ceres

Orientação:

Dr. José Carlos Moreira de Souza

Imagens:

Núcleo de Comunicação Social e Eventos - NCSE/ IF Goiano – Campus Iporá

Revisão ortográfica e gramatical:

Elisângela Ladeira de Moura Andrade

Diagramação e organização:

Studio Geo&Art, por Jaquelinne N. de Oliveira e Juheina Lacerda Viana

Este produto educacional encontra-se no Portal eduCAPES, disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/>

MEMORIAL DE FORMAÇÃO

TRAJETÓRIAS E REFLEXÕES DE SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO IF GOIANO - CAMPUS IPORÁ

PRODUTO EDUCACIONAL PRODUZIDO POR **ADENILDA RODRIGUES DA SILVA JUNQUEIRA**